

Economia gaúcha em 2013: para além do crescimento agrícola

Martinho Roberto Lazzari

Economista, Pesquisador da Fundação de Economia e Estatística

Resumo

O texto analisa o desempenho da economia gaúcha em 2013, a partir, principalmente, das informações das Contas Trimestrais do RS, elaboradas pela Fundação de Economia e Estatística (FEE). O ano de 2013 foi marcado por forte crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul, com desempenhos positivos dos três grandes setores, agropecuária, indústria e serviços.

Palavras-chave: economia gaúcha; contas trimestrais do RS; PIB do Rio Grande do Sul.

Abstract

This paper analyzes the economic performance of Rio Grande do Sul in 2013 based mainly on information from Quarterly Accounts of Rio Grande do Sul, prepared by the Foundation of Economics and Statistics (FEE). The year of 2013 was marked by strong economic growth, with positive performance of the three major sector, agriculture, industry and services.

Key words: RS economy; quarterly accounts of RS; Rio Grande do Sul's GDP.

1 Introdução

A Fundação de Economia e Estatística (FEE) divulgou, em março de 2014, as Contas Trimestrais do Rio Grande do Sul¹ referentes ao quarto trimestre de 2013 e, em consequência, os dados do fechamento desse ano. Foram publicados os valores correntes do Produto Interno Bruto (PIB), do Valor Adicionado Bruto (VAB), dos impostos e do PIB *per capita* do Estado,

e as taxas de crescimento, em volume, dessas quatro variáveis e de outras 11 atividades econômicas. O objetivo deste texto é, a partir desses dados e de informações complementares, analisar o desempenho da economia gaúcha durante o ano de 2013. Amparado na recuperação da produção agrícola e impulsionado pelos desempenhos bastante positivos das atividades industriais e de serviços, a economia do Estado fechou o ano com crescimento de 5,8%. Após esta **Introdução**, o texto segue com um exame do ambiente econômico nacional (seção 2), que serve de pano de fundo para a análise da economia gaúcha, na seção 3. Na seção 4, são apresentados os desempenhos dos setores da agropecuária, da indústria e dos serviços. As **Considerações finais** retomam os pontos mais importantes do texto.

* Artigo recebido em 20 maio 2014.
Revisor de Língua Portuguesa: Breno Camargo Serafini.

** E-mail: lazzari@fee.tche.br

¹ As Contas Trimestrais do RS são calculadas e divulgadas pelo Núcleo de Contas Regionais da FEE, composto por Carolina Agranonik, Jefferson Augusto Colombo, Martinho Lazzari (coordenador), Rodrigo de Sá da Silva, Sérgio Fischer, Vinícius Dias Fantinel e Carlos Bertolli de Gouveia.

2 O ambiente econômico nacional

A economia brasileira encerrou o ano de 2013 com crescimento de 2,3% no PIB (Tabela 1). Pela ótica da produção, o grande destaque foi a agropecuária, com alta de 7,0%, a maior expansão desde o ano de 1987. Os serviços cresceram 2,0%, impulsionados pelos avanços em serviços de informação (5,3%), transportes, armazenagem e correio (2,9%) e comércio (2,5%). A indústria teve mais um ano de baixo dinamismo, crescendo apenas 1,3%, influenciada negativamente pela extrativa mineral, que apresentou recuo de 2,8%. A indústria de transformação expandiu-se 1,9%, ainda demonstrando os problemas de competitividade e de baixa demanda internacional. Por categorias de uso, houve desempenhos bastante desiguais. Os bens de capital cresceram 13,3%, ao passo que as produções de bens intermediários e de consumo permaneceram estagnadas. A construção civil também cresceu 1,9%, e a atividade de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana apresentou alta de 2,9%.

Tabela 1

Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto seus componentes, pela ótica da produção, no Brasil — 2013

DISCRIMINAÇÃO	Δ%
Produto Interno Bruto	2,3
Impostos	3,3
Valor Adicionado Bruto	2,1
Agropecuária	7,0
Indústria	1,3
Extrativa mineral	-2,8
Indústria de transformação	1,9
Construção civil	1,9
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,9
Serviços	2,0
Comércio	2,5
Transporte, armazenagem e correio	2,9
Serviços de informação	5,3
Intermediação financeira e seguros	1,7
Outros serviços	0,6
Serviços imobiliários e aluguel	2,3
Administração, educação e saúde públicas	2,1

FONTE: IBGE (2013a).

Pelo lado da demanda, as taxas de crescimento de 2013 dos consumos das famílias (2,3%) e do Governo (1,9%) foram as mais baixas em 10 anos (Tabela 2). A perda de dinamismo por parte do consumo foi compensada, em 2013, pelo forte crescimento da

formação bruta de capital fixo (6,3%). A recuperação dos gastos com investimento em relação à queda de 4,0% de 2012 foi resultado do aumento com gastos tanto em construção quanto em máquinas e equipamentos. As exportações de bens e serviços cresceram 2,5%, e as importações, 8,4%.

Tabela 2

Taxas de crescimento do PIB e seus componentes, pela ótica da demanda, no Brasil — 2013

DISCRIMINAÇÃO	Δ%
Produto Interno Bruto	2,3
Consumo das famílias	2,3
Consumo da administração pública	1,9
Formação bruta de capital fixo	6,3
Exportação	2,5
Importação	8,4

FONTE: IBGE (2013a).

3 Desempenho agregado da economia gaúcha

Segundo as Contas Trimestrais do RS, o PIB do Rio Grande do Sul, a preços constantes, cresceu 5,8% em 2013 (Tabela 3). O valor corrente alcançou R\$ 310,508 bilhões, representando 6,42% do PIB nacional. O crescimento do PIB *per capita* foi de 5,3%. Seu valor, de R\$ 27.813, foi 15,6% maior que o brasileiro para o ano de 2013, estimado pelo IBGE em R\$ 24.065 (IBGE, 2013).

Tabela 3

Taxa de crescimento do Valor Adicionado Bruto (VAB), por setores de atividade, e do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul e do Brasil — 2012-13

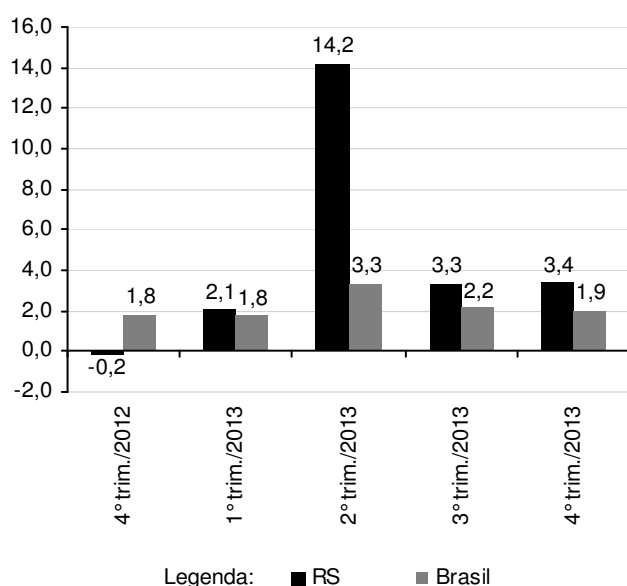
DISCRIMINAÇÃO	RS		BRASIL
	2012	2013	2013
PIB	-1,4	5,8	2,3
Impostos	-0,7	4,3	3,3
VAB	-1,5	6,0	2,1
Agropecuária	-28,2	39,7	7,0
Indústria	-2,1	2,9	1,3
Transformação	-3,7	3,6	1,9
Construção civil	1,5	2,0	1,9
Demais indústrias	2,6	0,3	-0,4
Serviços	2,5	3,2	2,0
Comércio	1,6	4,2	2,5
Transportes	3,2	6,8	2,9
Aluguéis	2,5	2,5	2,3
Administração pública	3,2	2,7	2,1
Demais serviços	2,3	2,5	1,4

FONTE: FEE (2013b).
IBGE (2013).

O principal diferencial da economia gaúcha em 2013, na comparação com 2012, foi, sem dúvida, o desempenho extremamente positivo da agricultura estadual. Após um recuo de 28,2% no VAB da agropecuária em 2012, resultado de uma forte estiagem durante o verão, a atividade se recuperou amplamente em 2013, exibindo uma alta de 39,7% (Tabela 3). Essa taxa de crescimento não somente ajuda a explicar a recuperação do PIB gaúcho em 2013, mas também o fato de o Estado ter crescido acima da média nacional no mesmo período. Os dados trimestrais do PIB do Rio Grande do Sul mostram a importância que a produção agrícola teve no desempenho econômico estadual, notadamente no primeiro semestre do ano. Sobretudo no segundo trimestre, período que concentra a produção da soja, principal cultura agrícola gaúcha, a taxa de crescimento do PIB do RS foi a mais elevada desde o início da série do PIB trimestral do Estado, em 2003 (Gráfico 1).

Gráfico 1

Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul e do Brasil — 2012-13



FONTE: FEE (2013b).

IBGE (2013).

NOTA: Os dados referem-se à média do trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior.

Passados os efeitos diretos da safra agrícola, os dados do PIB gaúcho, no entanto, continuaram positivos no segundo semestre do ano. Embora menores que a taxa verificada no segundo trimestre, as variações no terceiro e quarto trimestres se mantiveram acima das da média nacional. Basicamente, foram três as atividades que garantiram esse desempenho

superior da economia gaúcha. A indústria de transformação, principalmente as atividades ligadas à produção de bens de capital, o comércio, impulsionado pelas baixas taxas de desemprego e pelo crescimento do crédito, e a atividade de transportes, relacionada ao dinamismo da própria indústria e ao escoamento da safra.

A indústria de transformação, especificamente, não baseou seu desempenho em atividades ligadas à recuperação da safra agrícola, como era de se esperar. As atividades industriais que mais cresceram foram aquelas relacionadas, por um lado, ao fornecimento de bens de capital à economia nacional e, por outro, à maior demanda doméstica e externa por bens de consumo duráveis (ver mais na seção 4). O significado disso é que, embora o maior impulso tenha vindo da recuperação da agricultura, outras atividades econômicas, não ligadas diretamente ao Setor Primário, também foram fundamentais para explicar o crescimento do PIB gaúcha acima da média nacional.

Pelo lado das relações econômicas externas, o Rio Grande do Sul também apresentou um desempenho melhor que o nacional. Em 2013, o Estado exportou R\$ 25,1 bilhões, fazendo o RS retornar à terceira posição entre os maiores estados exportadores, com participação de 10,4% (Tabela 4). O aumento de 44,3% no valor foi resultado dos crescimentos de 16,8% no volume e de 23,6% nos preços, taxas superiores às nacionais.² Entre os 10 maiores países de destino, as vendas externas gaúchas cresceram acima da média para China, Panamá, Holanda e Coreia do Sul, respectivamente em função das maiores compras de soja em grão, plataformas de petróleo (Panamá e Holanda) e farelo de soja. Os Estados Unidos, que haviam diminuído suas compras em 2012, aumentaram-nas em 20,9%, no ano de 2013. Quanto à União Europeia, o crescimento de suas importações do Estado deveu-se exclusivamente ao valor das plataformas de petróleo exportadas para a Holanda, permanecendo estáveis suas demais compras. No Mercosul, houve crescimento das vendas para Argentina (apesar de algumas dificuldades verificadas ao final do ano), Paraguai e Uruguai (Tabela 5).

O mercado de trabalho manteve-se aquecido em 2013. O desempenho da economia gaúcha impactou positivamente em seus dois principais indicadores. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (Brasil,

² Ao longo de 2013, o Estado exportou três plataformas de petróleo no valor de US\$ 4,77 bilhões. Sem o impacto dessas operações, o aumento em valor das exportações estaduais se reduziria para 16,8%, mesmo assim uma taxa de crescimento bastante superior à nacional.

2013), o setor formal de todo o Estado criou (saldo entre admissões e demissões) 90.164 empregos no ano, um aumento de 9,2% sobre o saldo de 2012 (Tabela 6). Isso significa que, dos 1.117.171 empregos formais criados do Brasil, 8,1% deles foram gerados no Estado, contra os 6,3% verificados nos dois

anos anteriores. E, de acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (FEE, 2013a), a taxa de desemprego entre trabalhadores formais e informais na Região caiu para 6,4% em 2013, novo menor nível desde o primeiro dado anual da pesquisa, em 1993.

Tabela 4

Valor, participação percentual e variação de valor, volume e preço das exportações no Brasil e em estados selecionados — 2012-13

BRASIL E ESTADOS	2012		2013		VARIAÇÃO PERCENTUAL		
	Valor (US\$ 1.000)	Participação Percentual	Valor (US\$ 1.000)	Participação Percentual	Valor	Volume	Preço
Brasil	242.578.014	100,0	242.178.649	100,0	-0,2	4,1	-4,1
São Paulo	59.349.638	24,5	56.317.626	23,3	-5,1	0,8	-5,9
Minas Gerais	33.248.660	13,7	33.436.933	13,8	0,6	5,7	-5,0
Rio Grande do Sul	17.385.700	7,2	25.093.698	10,4	44,3	16,8	23,6
Rio de Janeiro	28.761.109	11,9	21.273.039	8,8	-26,0	-23,5	-3,3
Paraná	17.709.591	7,3	18.239.202	7,5	3,0	4,3	-1,3
Pará	14.795.449	6,1	15.852.091	6,5	7,1	7,9	-0,7
Mato Grosso	13.864.959	5,7	15.815.951	6,5	14,1	17,1	-2,6
Espírito Santo	12.160.681	5,0	10.908.455	4,5	-10,3	-7,5	-3,1
Bahia	11.267.769	4,6	10.091.660	4,2	-10,4	-1,4	-9,2
Santa Catarina	8.920.674	3,7	8.688.839	3,6	-2,6	-3,3	0,7

FONTE: FEE (2013).

Tabela 5

Valor e participação das exportações, por países de destino, do Rio Grande do Sul — 2012 e 2013

PAÍSES E TOTAL	2012		2013	
	Valor (US\$ 1 000)	Participação Percentual	Valor (US\$ 1 000)	Participação Percentual
China	2.860.304	16,5	4.550.982	18,1
Panamá	32.720	0,2	2.897.175	11,5
Holanda	642.025	3,7	2.522.376	10,1
Argentina	1.540.804	8,9	1.897.532	7,6
Estados Unidos	1.357.884	7,8	1.641.621	6,5
Paraguai	529.216	3,0	715.954	2,9
Coreia do Sul	303.007	1,7	647.648	2,6
Alemanha	506.699	2,9	565.636	2,3
Bélgica	412.318	2,4	545.836	2,2
Uruguai	447.365	2,6	484.826	1,9
Chile	466.675	2,7	413.874	1,6
Outros	8.286.560	47,7	8.210.237	32,7
TOTAL	17.385.577	100,0	25.093.697	100,0

FONTE: FEE (2013).

Tabela 6

Taxas de desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre e criação de empregos formais no Rio Grande do Sul — 2011-13

ANOS	TAXA DE DESEMPREGO (%)	CRIAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS
2011	7,3	123.487
2012	7,0	82.577
2013	6,4	90.164

FONTE: FEE (2013a).
Brasil (2013).

4 Desempenhos setoriais

Apesar de apresentar a menor parcela entre os três grandes setores da economia do Estado (Tabela 7), o impacto da agropecuária gaúcha em 2013 sobre o VAB total foi bastante positivo. Isto porque sua taxa de crescimento alcançou 39,7%, recuperando as perdas ocorridas em 2012 (Tabela 3). Dos 14 principais produtos da agricultura gaúcha, apenas três (cebola, mandioca e uva) apresentaram queda na produção (Tabela 8). Todos os outros apresentaram aumentos, com destaque para as taxas de crescimento de milho, soja e trigo.

Tabela 7

Estrutura do Valor Adicionado Bruto (VAB)
do Rio Grande do Sul — 2012

ATIVIDADES	COMPOSIÇÃO %
VAB total	100,0
Agropecuária	7,9
Indústria	25,8
Transformação	17,8
Construção civil	4,6
Demais indústrias	3,3
Serviços	66,3
Comércio	13,2
Transportes	5,6
Aluguéis	7,0
Administração pública	17,8
Demais serviços	22,8

FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEE/CIE/NCR (2014).

NOTA: Estimativas preliminares.

A quantidade produzida de soja, principal produto agrícola do Estado, atingiu o maior patamar da história em 2013. A produção de 12,8 milhões de toneladas representou um crescimento de 114,6% em relação à safra anterior. A expectativa de preços atrativos no período do plantio estimulou os agricultores a aumentarem a área plantada. A esse fator se somou o incremento da produtividade (88,6%), garantida por condições climáticas dentro da normalidade. Como em anos anteriores, a maior parcela do produto foi direcionada para o mercado externo. O volume exportado pelo Estado chegou a 7,9 milhões de toneladas, cerca de 61,7% da produção total. O valor exportado alcançou US\$ 4,2 bilhões, um crescimento de 113,7% em relação a 2012 (Tabela 9). Somando-se às exportações do grão as de óleo e de farelo de soja, o volume exportado de soja e derivados chegou a 10,7 milhões de toneladas, e o valor, a US\$ 5,7 bilhões. Esse valor representou 22,8% de todas as exportações do

Estado em 2013. A China manteve-se como principal comprador da soja do Estado, com participação de 85,3%.

As safras de milho e trigo também apresentaram bons resultados em 2013. A produção do primeiro cresceu 69,6%. A redução da área colhida (-2,3%), pelo quinto ano consecutivo, foi mais que compensada pelo aumento de 73,6% na produtividade. Dada a importância que o cereal possui como insumo nas cadeias de carnes de frango e de porco, a alta da produção estadual significou menos importações do produto de outros estados. A produção de trigo alcançou 3,4 milhões de toneladas, a maior da história. Em relação a 2012, representou um crescimento de 79,6%, com a área colhida crescendo 10,2%, e a produtividade, 63,0%. Os dados mostram que a produção do principal cereal de inverno do Estado parece ter atingido novo patamar. Em relação à média da década 2001-10, a produção dos últimos três anos (2011-13) é 57,8% superior.

A produção de arroz cresceu 5,3%, resultado do acréscimo de 4,3% na área e de 0,9% na produtividade. A quantidade produzida em 2013, de 8,1 milhões de toneladas, foi a segunda maior da série história da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), que teve início em 1990. O restabelecimento de condições mais adequadas no mercado interno³ fez com que as exportações do produto recuassem para 881,9 mil toneladas em 2013, 16,4% menores do que as de 2012. A produção de fumo cresceu 8,6%, decorrência do aumento da produtividade (7,9%) e, em menor escala, do crescimento da área colhida (0,6%).

O desempenho positivo da agropecuária refletiu-se no mercado de trabalho. Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mostram que, em 2013, foram criados 1.789 empregos novos no setor, número bem superior ao do ano anterior, em que haviam sido criadas 958 vagas (Tabela 10). Embora seja um número insignificante para atividades em que a regra é o trabalho informal, o dado contribui para ilustrar o bom comportamento do emprego no setor.

O peso da indústria, segundo dados de 2012, era de 25,8% do VAB do Estado (Tabela 7). Dos quatro subsetores, o principal, com 17,8%, era a transformação, seguida pela construção civil (4,6%) e pelas demais indústrias (extrativa mineral e eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana), com participação de 3,3%. O setor como um todo cresceu 2,9% em

³ Segundo dados da Emater-RS, o preço médio anual de 2013 do arroz no Rio Grande do Sul foi de R\$ 33,1, 10,2% maior que o de 2012 e 37,8% maior que o de 2011, ano da melhor safra da história.

2013, desempenho superior ao do ano anterior, quando havia recuado 2,1%, e superior à média nacional, de 1,3% (Tabela 3).

A indústria de transformação gaúcha cresceu 3,6% em 2013, acima da média nacional, de 1,9%. Com isso, recuperou, em parte, a redução de 3,7% ocorrida no ano anterior (Tabela 3). A retomada do crescimento, entretanto, não se deu de forma generalizada. A expansão concentrou-se em um número reduzido de atividades. Das 14 pesquisadas pelo IBGE (IBGE, 2013c), somente oito apresentaram expansão em 2013 (Tabela 11). No entanto, as altas taxas de crescimento verificadas nesses setores, notadamente em máquinas e equipamentos e veículos automotores, aliadas à importância relativa dessas atividades na estrutura industrial do Estado, garantiram o bom desempenho da indústria de transformação.

Em ano de recuperação da agricultura, era de se esperar que as atividades diretamente ligadas ao setor apresentassem expansão, até mesmo significativas. Mas não foi o que ocorreu. A indústria de alimentos apresentou recuo de 1,0% em 2013. Duas informações auxiliares podem ajudar na explicação do desempenho negativo da atividade. Em primeiro lugar, a maior oferta de insumos agrícolas não significou maior industrialização. No caso da soja, por exemplo, houve aumento das exportações do produto em grão (119,3% em volume) e concomitante queda nos embarques de óleo de soja. Ou seja, a maior disponibilidade do produto não redundou em maior industrialização no Estado. As exportações de produtos alimentícios, de modo geral, não apresentaram bons resultados no ano. Houve recuos tanto em volume (-8,5%) quanto em valor (-6,7%). Em segundo lugar, o consumo interno (Rio Grande do Sul) de alimentos manteve-se estável ao longo de 2013, como comprovam os dados de vendas do comércio de hipermercados e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (ver Tabela 12). A atividade industrial de processamento de fumo e fabricação de cigarro apresentou queda de 5,5% na sua produção, em 2013. A já tendencial redução do consumo de cigarros no mercado doméstico afetou negativamente a produção gaúcha. As exportações também caíram, -2,1% em volume. Além dos produtos alimentícios e fumo, também houve redução de produção nas atividades de edição, impressão e reprodução de gravações (-5,5%), calçados e artigos de couro (-4,2%), celulose, papel e produtos de papel (-4,1%) e metalurgia básica (-3,1%).

A atividade de bebidas cresceu 9,2%, impulsionada pela expansão na produção de suco de uva. A produção de produtos de metal apresentou crescimento de 2,8%, influenciada pelo mercado interno, uma vez que as exportações do setor recuaram no período. A produção de móveis expandiu-se 1,0%, amparada no aumento das exportações e nas vendas internas (Tabela 12). Outros produtos químicos cresceram apenas 0,5%, apesar do crescimento das vendas externas.

Os melhores resultados dentro da indústria de transformação vieram do setor metal-mecânico. A atividade de veículos automotores⁴ apresentou expansão de 17,2% em 2013. As maiores contribuições vieram de duas frentes. Em primeiro lugar, houve expansão da fabricação de automóveis da General Motors (GM), localizada em Gravataí. O aumento dos modelos fabricados na planta teve início ainda em 2012, mas, somente em 2013, os seus efeitos se refletiram nos números em sua totalidade. A maior produção local foi destinada a atender tanto o mercado doméstico quanto o mercado externo, notadamente a Argentina. Embora o governo argentino tenha imposto algumas dificuldades à entrada de automóveis do Brasil ao final do ano, as vendas até aquele período foram bastante relevantes. Houve crescimento de 136,0% nas exportações físicas de automóveis pelo Estado em 2013 (Tabela 9). O aumento da oferta de automóveis, verificada também nacionalmente, significou maior demanda sobre as empresas gaúchas de autopeças e outros insumos para o setor. A atividade de borracha e plástico, especificamente, cresceu 9,8%, em parte em função da maior produção de pneus para automóveis.

O segmento de caminhões passou por forte recuperação em 2013, ante um 2012 de queda na produção, em função de mudanças na legislação ambiental, que obrigou a produção de motores mais modernos e mais caros. Apoiados por incentivos oficiais, a atividade ampliou a sua produção, com impulsos sobre a fabricação gaúcha de autopeças e carrocerias.

A atividade de máquinas e equipamentos⁵ cresceu 9,4% em 2013. Os incentivos fiscais, somados à safra agrícola recorde no País, impulsionaram parcela importante do segmento, especificamente aquele que produz tratores, colheitadeiras e máquinas agrícolas

⁴ A atividade engloba a fabricação de automóveis, caminhões, ônibus, carrocerias, reboques e autopeças.

⁵ Fazem parte desta atividade as fabricações de motores, bombas, compressores, tratores e máquinas para a agropecuária e máquinas e equipamentos de uso geral.

de modo geral. As vendas desse setor, do mesmo modo que as de caminhões, estiveram ligadas à recuperação da formação bruta de capital fixo nacional, analisada na seção 1 deste artigo.

Finalmente, a atividade de refino de petróleo aumentou a sua produção em 35,2%, em parte para abastecer o mercado interno em expansão e em parte para fornecer derivados para os países do Mercosul. As vendas de combustíveis e lubrificantes cresceram 9,1% no Rio Grande do Sul em 2013, e as exportações de produtos derivados do petróleo passaram de US\$ 120,1 milhões em 2012 para US\$ 354,9 milhões em 2013, aumento de 195,4% no valor e de 201,6% no volume. O alto crescimento da atividade não resultou, no entanto, em impacto significativo na taxa de crescimento agregada da indústria de transformação, devido à baixa participação da atividade na estrutura industrial do Estado.⁶ Já a construção civil cresceu 2,0%, pouco acima da média nacional, que foi de 1,9% em 2013 (Tabela 3), enquanto as demais indústrias expandiram-se em 0,3%.

O mercado de trabalho respondeu positivamente ao bom desempenho da produção industrial. A indústria de transformação foi responsável pela criação líquida de 14.369 vagas em 2013, mais de 10 mil em relação ao ano anterior (Tabela 10). A construção civil criou 7.191 postos formais de trabalho. Apesar de ainda em expansão, a criação dessas vagas na construção representou um recuo em relação a 2012, quando a atividade havia criado 8.442 vagas. Ao contingente de empregados formais na extrativa mineral, foram incorporados mais 172 postos em 2013. Por fim, os serviços industriais de utilidade pública apresentaram saldo negativo entre as contratações e demissões.

O setor serviços participava, de acordo com os dados de 2012, com 66,3% do VAB do Estado (Tabela 7). As atividades mais importantes eram a administração pública (17,8%) e o comércio (13,2%), seguidas por aluguéis (7,0%) e transportes (5,6%). A parcela dos demais serviços era de 22,8%. Em 2013, o setor serviços cresceu 3,2% (Tabela 3).

O comércio apresentou expansão de 4,2%, taxa superior à do ano anterior e à média nacional de 2013 (Tabela 3). Para tal desempenho, contribuíram os aumentos da renda e do crédito. Segundo dados da

PED-RMPA, a massa dos rendimentos reais dos ocupados na Região Metropolitana de Porto Alegre cresceu 3,5%, resultado do aumento do número de trabalhadores com emprego (0,6%) e do incremento do rendimento médio real (2,9%). Já o crédito para pessoa física, de acordo com o Banco Central, cresceu 18,0%, alcançando, no Rio Grande do Sul, um saldo de R\$ 95,7 bilhões em empréstimos (dados de dezembro de 2013). O emprego formal no comércio também cresceu, sendo agregadas mais 24.571 vagas (Tabela 10). Por segmento, os destaques positivos foram materiais de construção (14,5%), combustíveis e lubrificantes (9,1%), veículos automotores (7,9%), tecidos, vestuário e calçados (8,8%) e móveis (8,1%). Apenas um segmento apresentou taxa negativa, o de livros, jornais, revistas e papelaria (-0,2%). O comércio expandiu o emprego em 24.571 novas vagas, em 2013, resultado superior ao de 2012.

A atividade de transportes, armazenagem e correio apresentou taxa de crescimento de 6,8%, impulsionada pela demanda por armazenamento e carga de parte do setor agrícola e pela necessidade crescente de serviços de logística da área industrial (Tabela 3). Os aluguéis cresceram 2,5%, a administração pública, 2,7%, e os demais serviços, 2,5%. No total dos serviços, o incremento no emprego formal foi de 40.889 vagas, e, na administração pública, de 1.274 empregos (Tabela 10). Apesar de ser a atividade isoladamente que mais contribuiu para a criação de empregos em 2013, o desempenho dos serviços foi inferior ao de 2012.

⁶ O preço do Valor Bruto de Produção (VBP) da atividade é dado pelo preço internacional do petróleo, e o do Consumo Intermediário (CI), pelos preços internos dos combustíveis. Como houve um descompasso entre os preços dos insumos e dos produtos finais, o Valor Adicionado Bruto acabou se reduzindo nos últimos anos.

Tabela 8

Área colhida, produção e produtividade dos principais produtos agrícolas no Rio Grande do Sul — 2012-13

PRODUTOS	2012			2013 (1)			VARIAÇÃO PERCENTUAL		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produtividade (t/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produtividade (t/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produtividade (t/ha)
Arroz	1.038.780	7.692.223	7,41	1.083.698	8.097.870	7,47	4,3	5,3	0,9
Banana	12.197	110.558	9,06	12.208	122.934	10,07	0,1	11,2	11,1
Batata-inglesa ...	19.695	359.031	18,23	19.000	357.643	18,82	-3,5	-0,4	3,3
Cana-de-açúcar	30.541	981.594	32,14	27.644	1.126.122	40,74	-9,5	14,7	26,7
Cebola	10.622	207.089	19,50	9.963	159.735	16,03	-6,2	-22,9	-17,8
Feijão	80.602	85.573	1,06	72.191	94.457	1,31	-10,4	10,4	23,2
Fumo	202.631	396.861	1,96	203.823	430.903	2,11	0,6	8,6	7,9
Laranja	27.763	362.073	13,04	27.063	390.538	14,43	-2,5	7,9	10,7
Maçã	17.839	620.841	34,80	17.981	642.989	35,76	0,8	3,6	2,7
Mandioca	78.905	1.191.202	15,10	71.204	1.165.966	16,38	-9,8	-2,1	8,5
Milho	1.007.106	3.155.061	3,13	983.525	5.349.956	5,44	-2,3	69,6	73,6
Soja	4.156.095	5.945.243	1,43	4.727.821	12.756.577	2,70	13,8	114,6	88,6
Trigo	961.502	1.866.254	1,94	1.059.232	3.351.655	3,16	10,2	79,6	63,0
Uva	49.900	840.251	16,84	49.809	808.267	16,23	-0,2	-3,8	-3,6

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE (2013a; 2013b).

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 9

Valor e variação de valor, volume e preço das exportações, por atividades, no Rio Grande do Sul — 2012 e 2013

ATIVIDADES E PRODUTOS	2012		2013		VARIAÇÃO %		
	Valor (US\$ 1.000)	Participação %	Valor (US\$ 1.000)	Participação %	Valor	Volume	Preço
TOTAL	17.385.706	100,0	25.093.698	100,0	44,3	16,8	22,3
Agropecuária	2.704.690	15,6	5.073.659	20,2	87,6	88,8	3,4
Soja em grão	1.980.263	11,4	4.231.524	16,9	113,7	119,3	-5,0
Outros produtos	724.427	4,2	842.135	3,4	16,2	-	-
Indústrias de transformação	14.386.145	82,7	19.750.590	78,7	37,3	3,7	29,0
Produtos alimentícios e bebidas	4.532.769	26,1	4.229.758	16,9	-6,7	-8,5	2,8
Produtos do fumo	2.218.197	12,8	2.323.152	9,3	4,7	-2,1	3,9
Couros e calçados	909.541	5,2	1.018.118	4,1	11,9	12,3	-0,3
Derivados de petróleo	120.120	0,7	354.862	1,4	195,4	201,6	0,9
Produtos químicos	2.047.395	11,8	2.280.461	9,1	11,4	14,0	-2,3
Artigos de borracha e plástico	308.392	1,8	368.144	1,5	19,4	21,4	-1,6
Produtos de metal — exceto máquinas e equipamentos	364.451	2,1	326.218	1,3	-10,5	-3,4	-7,3
Máquinas e equipamentos	1.444.057	8,3	1.372.271	5,5	-5,0	-5,4	0,3
Veículos automotores, reboques e carrocerias	1.161.062	6,7	1.354.412	5,4	16,7	12,7	3,2
Automóveis	171.075	1,0	455.801	1,8	166,4	136,0	11,2
Outros equipamentos de transporte	5.562	0,0	4.783.177	19,1	85.898,7	48,4	58.031,7
Móveis e indústrias diversas	299.388	1,7	320.782	1,3	7,1	8,8	-1,5
Outras atividades da indústria de transformação	975.210	5,6	1.019.236	4,1	4,5	-	-
Outros	294.871	1,7	269.450	1,1	-8,6	-	-

FONTE: FEE (2013).

Tabela 10

Saldo entre admissões e demissões, total e por setores de atividade,
no Rio Grande do Sul — 2012 e 2013

ATIVIDADES	SALDO	
	2012	2013
Agropecuária	958	1.789
Extrativa mineral	126	172
Indústria de transformação	4.343	14.369
Construção civil	8.442	7.191
Serviços industriais de utilidade pública	-248	-91
Serviços	46.416	40.889
Comércio	22.264	24.571
Administração pública	276	1.274
TOTAL	82.577	90.164

FONTE: MTE (Brasil, 2013).

Tabela 11

Taxas de crescimento da produção física da indústria de transformação,
por atividades, no Rio Grande do Sul — 2013

ATIVIDADES	Δ%
Alimentos	-1,0
Bebidas	9,2
Borracha e plástico	9,8
Calçados e artigos de couro	-4,2
Celulose, papel e produtos de papel	-4,1
Edição, impressão e reprodução de gravações	-5,5
Fumo	-5,5
Máquinas e equipamentos	9,4
Metalurgia básica	-3,1
Mobiliário	1,0
Outros produtos químicos	0,5
Produtos de metal — exclusive máquinas e equipamentos	2,8
Refino de petróleo	35,2
Veículos automotores	17,2

FONTE: IBGE (2013c).

Tabela 12

Taxas de crescimento do volume de vendas do comércio varejista ampliado,
por atividades, no Rio Grande do Sul — 2013

ATIVIDADES	Δ%
Combustíveis e lubrificantes	9,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo ..	0,0
Hipermercados e supermercados	0,2
Tecidos, vestuário e calçados	8,8
Móveis e eletrodomésticos	6,9
Móveis	8,1
Eletrodomésticos	6,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	7,9
Material de construção	14,5

FONTE: IBGE (2013d).

5 Considerações finais

O crescimento do PIB gaúcho em 2013, acima do nacional, encontra duas explicações fundamentais. A primeira delas não é novidade. Após as perdas agrícolas de 2012, em função de uma estiagem, o ano de 2013 foi marcado pela recuperação da safra, com consequente expansão do setor agropecuário (39,7%). Mesmo em um ano em que o crescimento da agropecuária do Brasil foi recorde (7,0%), o Setor Primário gaúcho foi fundamental para explicar o diferencial de desempenho da economia estadual.

A segunda explicação pode ser uma novidade. Pode, pois ainda é cedo para fazer afirmações conclusivas. Parcela relevante da indústria de transformação do Rio Grande do Sul cresceu ao largo do bom momento da agricultura. A produção de máquinas e equipamentos para o restante do Brasil e para os países da América do Sul torna a atividade menos suscetível às oscilações da agricultura gaúcha, gerando maior estabilidade para os planos de expansão da atividade. Além desta, a de veículos automotores, ligada à de borracha e plástico, está ganhando cada vez mais espaço na estrutura industrial do Estado, beneficiando os fornecedores locais e incentivando novos. Se adicionarmos as de produções de móveis e de produtos de metal, já são cinco as atividades que apresentaram forte expansão em 2013 e que não são dependentes, em alto grau, do desempenho da safra agrícola do Estado. Esse fato torna-se ainda mais importante quando se pensa no futuro. Como a agricultura gaúcha está sujeita às condições climáticas incertas, quanto menor a dependência dos setores industriais em relação à atividade primária, melhor para a economia do Rio Grande do Sul.

Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. 2013. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>>. Acesso em: 5 maio 2014.

CARTA DE CONJUNTURA. Rio de Janeiro: IPEA, n. 22, mar. 2014. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/cc22_completa.pdf>. Acesso em: 5 maio 2014.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). **Índices das Exportações**. 2013. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-das-exportacoes/destaque-do-mes>>. Acesso em: 5 maio 2014.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). **Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre: PED-RMPA**. 2013a. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/publicacoes/ped-rmpa/serie-historica-mensal/>>. Acesso em: 5 maio 2014.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). **PIB Trimestral do RS**. 2013b. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/pib-trimestral/destaques/>>. Acesso em: 5 maio 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas Nacionais Trimestrais**: 2013. 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaulttabelas.shtm>>. Acesso em: 5 maio 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**: 2013. 2013a. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=LA&z=t&o=26>>. Acesso em: 5 maio 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física**: Regional: 2013. 2013c. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=c&p=PZ&v=28&z=t&o=22>>. Acesso em: 5 maio 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Mensal do Comércio**: 2013. 2013d. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=MC&z=t&o=13>>. Acesso em: 5 maio 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Agrícola Municipal**: 2013. 2013b. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=PA&z=t&o=11>>. Acesso em: 5 maio 2014.